



O QUE DESAGRADA A DEUS?

PERFEITOS EM TUDO

PRELETOR: Fernando Leite

Texto: Hb 13:18-21

DATA: 23/01/2011

Introdução: Hb 13.18-21

Esta é a 16ª mensagem, última desta série, onde focalizamos o que agrada e o que desagrada a Deus.

Pudemos ver em muitas áreas da vida, coisas que Deus absolutamente abomina, tais como:

- uma adoração indevida;
- incredulidade – mesmo no coração de um crente;
- a maneira como se pode levar a vida conjugal;
- a imoralidade sexual;
- a mentira;
- a arrogância.

Esta é uma série um tanto confrontadora, denunciadora e densa. E mesmo assim, não foram poucas as reações positivas, ouvindo de pessoas: “está doendo, mas, continue”!

Agora eu quero focalizar com você, não tanto o que agrada e o que desagrada a Deus, mas, gostaria de concluir esta série, com a seguinte perspectiva:

Como é possível fazer o que é necessário para agradar a Deus?

Eu não vou me referir aqui ao padrão que você tem que seguir na sua vida, mas sim ao seguinte:

Como posso amar minha esposa do jeito que ela é?

Como você pode amar e respeitar seu marido do jeito que ele é?

Como é possível falar a verdade no ambiente de trabalho?

Como posso deixar de apresentar uma dose de orgulho num ambiente de trabalho, onde as pessoas só estão valorizando a si mesmas?

Como é que eu sobrevivo diante disso tudo?

Como é que eu mantenho a postura de atenção devida com a Palavra de Deus? A passagem que eu escolhi para estudarmos está em Hb 13, e ela está focalizando uma oração. Na verdade, o autor pede oração e, ao mesmo tempo, ele faz uma oração pelos destinatários da carta.

Ele ora por aqueles que vão receber a carta e pede que eles orem por ele também.

Agora, as orações, têm uma característica interessante, pois, de certa forma, elas são uma declaração de fé. Uma oração revela muito do que a pessoa crê - da teologia dela.

Então, observe o autor falando (Hb 13.18-19): *“Orem por nós. Estamos certos de que temos consciência limpa, e desejamos viver de maneira honrosa em tudo. Particularmente, recomendo-lhes que orem para que eu lhes seja restituído em breve.”*

Observe, ele pede que eles (os que estão recebendo esta carta) orem por ele. Essa oração, eu diria, é bastante estratégica e reflete uma visão interessante.

Como eu disse antes, através da nossa oração revelamos o que cremos, nossa teologia. É simples. Imagine alguém

orando o seguinte: “Ó Senhor! O Senhor não imagina o que me aconteceu hoje!”

Você já conclui... Aquela pessoa não crê que Deus é sabedor de todas as coisas e que, se você não informa-lo do que está acontecendo, Ele vai continuar sem saber.

Ou, quando alguém ora para Deus e diz: “oh Senhor, eu determino que o Senhor faça isso.”

A visão que essa pessoa tem de Deus, é a de um marionete a espera de que alguém mande, ordene. Ele não é um soberano. Além disso, essa pessoa pensa que tem algum poder ou autoridade para mandar em Deus. É uma teologia.

Ou, quando alguém foca sua oração somente em preocupações materiais. É um desvio.

Eu gostaria de olhar com você esses versículos, a partir do versículo 20. Olhe para essas passagens e perceba algumas coisas que são ditas e oradas pelo escritor dessa carta, que revelam coisas fundamentais para que você e eu consigamos fazer o que efetivamente agrada a Deus.

Ao olhar para a oração percebo claramente algumas certezas deste escritor.

1ª certeza: Saber que o ideal proposto nas Escrituras para nós é do maior interesse do próprio Deus – *Hb 13.20-21*

Esse escritor tem uma certeza. Antes de eu ter interesse nas coisas de Deus, Deus tem interesse em mim, para que eu esteja dentro da vontade dEle.

Entenda isso: a sua preocupação com a vontade de Deus é muito menor do que o interesse que Deus tem, em que você esteja dentro da vontade dEle. Não é

você quem vai capitanear este projeto. É Deus quem está interessado nele.

Observe o que ele diz no versículo 20, e, seria interessante darmos uma dissecada neste versículo (*Hb 13.20*): “*O Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna trouxe de volta dentre os mortos a nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas,*”

Ele está fazendo uma oração como se estivesse impetrando uma bênção.

O Deus da paz – Ele chama Deus, de “o Deus da paz”.

Por quê?

As Escrituras descrevem que o homem, por causa do seu pecado, está separado de Deus, debaixo da ira de Deus. Assim, nós vemos nas Escrituras, que Deus em Sua infinita misericórdia, no Seu grande amor... Ouça, não basta a misericórdia e a justiça de Deus.

Veja, para nós é relativamente simples decidirmos perdoar alguém, pois não há contradição. Nossas emoções podem não querer, mas é simples. Mas, para Deus não! Deus diz: “*A alma que pecar essa morrerá*”. Se Ele disser que está perdoado, não estará cumprindo com o que falou.

Então, Ele não é verdadeiro? Ele não é justo?

Assim, para Deus, perdoar é muito mais complexo. Não é uma questão de sentimento. É uma questão de coerência.

Se Ele é verdadeiro e justo e afirma que a alma que pecar morrerá, ela tem que morrer.

E por isso todo ser humano está debaixo da lei de Deus.

Obra sacrificial – *Rm 5.1-2; Rm 8.1; Is 63.11; Jo 10.11*

Até que o Deus da Paz, que não somente tem misericórdia de nós, que

não somente nos ama, mas é justo, propõe e oferece Seu Filho para naquela cruz ser julgado, ser condenado pelos nossos pecados.

A ira de Deus foi derramada sobre Ele. O profeta Isaías profetizou setecentos anos antes sobre aquela morte, ocasião em que nem havia ainda crucificação, como pena de morte. Ele descreve a crucificação e diz: “Deus se agradou de moê-Lo.”

Não é que Ele teve prazer sádico, mas Ele teve a alegria de poder administrar a Sua Justiça e o Seu amor por nós.

É por isso que o apóstolo Paulo vai dizer (Rm 5.1): *“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo,”*

Ou então, como diz em Rm 8.1: *“Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus”*

Isso significa: o Deus da paz, que pelo sangue da aliança... Veja! Pelo derramamento do sangue de Jesus, ou seja, Ele entregou a sua vida por nós. E nesta morte, naquela cruz, Ele estabeleceu uma aliança, um pacto, quando diz: “Eu sei que você não é capaz de cumprir com as minhas exigências, mas eu cumpro por você e Eu garanto.”

Aqui foi criado um pacto eterno!

Sabe quanto tempo dura o que é eterno? É eterno. Não tem contagem de tempo.

Quando o Filho de Deus morreu naquela cruz e pagou por aqueles pecados, Ele os pagou pelo mundo inteiro e em todos os tempos. E aqueles que creem, estão dentro deste pacto, garantido exclusivamente por Deus.

Esse Deus da Paz, que trouxe de volta dentre os mortos nosso Senhor Jesus. Então, este Deus da Paz, que providenciou a morte de Jesus por nós,

Ele também, O ressuscitou dos mortos. Ele é um Deus poderoso.

Esse Deus da Paz, que ressuscitou dentre os mortos, diz o profeta Isaías lá no Antigo Testamento, o grande Pastor das ovelhas. Ele usou esta expressão para se referir a Deus. Ele é o Pastor das ovelhas e nós somos comparados, inúmeras vezes na Bíblia, a ovelhas.

Talvez por causa da nossa distância da realidade em criar ovelhas, podemos pensar equivocadamente que esta figura representa apenas um animal bonitinho, bonzinho, limpinho!

Mas, as principais características de uma ovelha é que ela é míope, idiota e indefesa. E essa é a figura que Deus usou para você: uma ovelhinha!

A idéia é que esse animal precisa de cuidados de um pastor. Ele não sobrevive sem o cuidado humano.

E aqui nós vemos então o escritor dizendo: “esse Deus tem providenciado todas as coisas.” Existe uma realidade. Deus está tão interessado em nós, que nos ama, envia seu Filho para morrer por nós, que é ressuscitado, e é o nosso Pastor.

Além disso, no versículo seguinte é dito (Hb 13.21): *“os aperfeiçoe em todo o bem para fazerem a vontade dele, e opere em nós o que lhe é agradável, mediante Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.”*

Esse Deus da paz *“Os aperfeiçoe em todo o bem para fazerem a vontade dele”* – Pense nisso:

A expectativa que o escritor tem é a de que Deus nos aperfeiçoe em tudo. Não é para nos deixar mais ou menos. Não é para nos livrar de certas coisas.

A proposta de Deus é exageradamente grande. Ele diz que esse Deus pretende tornar-nos perfeitos: integridade, coração, atitude, ação.

Observe: *“Aperfeiçoe em todo bem...”*
Há no coração deste escritor, a certeza de que o processo de transformação e aperfeiçoamento que tem que ocorrer na sua e na minha vida, para fazermos a vontade dEle, para que opere em nós o que Lhe é agradável, tem que ser uma ação vinda de Deus.

Talvez você esteja pensando assim: “olhar para as Escrituras e ver como Jesus amou a igreja, e observar que o apóstolo Paulo diz que nós temos de amar como Ele amou, então, isto não é possível para mim!” E sem desprestigiar minha esposa, também não é possível para mim. E a maior limitação, não é dela. É minha. Eu estou muito aquém do padrão do Senhor Jesus Cristo. E ela? Ela se compara com o padrão da igreja do Senhor, assim como eu me comparo com o padrão da igreja! Mas eu tenho que amar como Deus nos ama! Impossível.

Porque este amor que Deus pede de nós, não aparece, não surge, não se desenvolve porque a sua esposa é encantadora, é linda, sempre prestativa ou porque nunca discute com você.

Você pode ter uma excelente esposa em sua vida. Não é isso que vai resolver a tua condição de poder amar ou não amar. A questão é você.

Como ele diz: é Deus quem leva você a ser aperfeiçoado para poder fazer o que Lhe agrada.

Então veja, este homem tem uma visão muito clara: para você e eu fazermos o que Deus quer que nós façamos e que Lhe agrade, esta ação, tem que começar em Deus. É Ele quem está interessado em que você seja e faça o que você tem que fazer. Essa é a lição de toda a Bíblia.

Propósito – Ef 2.8-10

Ele diz em Ef. 2.8 em diante: *“Vocês não são salvos por obras.”*

Mas em Ef 2.10, ele diz que nós *“fomos feitos feitura de Deus, criados em Cristo Jesus para as boas obras”*.

Eu não sou salvo pelas boas obras, mas eu sou salvo para as boas obras.

Eu não sou salvo porque eu sou bom, mas eu sou salvo para fazer o bem.

E o curioso é que ele diz assim: *as boas obras, as quais Deus de antemão preparou.*

Então, já existe aí um trabalho de Deus; um trabalho certo, que você tem que fazer. Deus já providenciou.

A oração deste homem mostra que ele tem uma certeza: a vida que agrada a Deus começa no coração e nas provisões de Deus, e não nas suas.

2ª Certeza: Ter as condições pessoais para desfrutar da operação livre de Deus na própria vida – *Hb 13.18*

Mas eu quero mostrar a você uma segunda certeza que eu percebo aqui nas suas orações, que é ter as condições pessoais para desfrutar da operação livre de Deus na própria vida.

Deus já nos abençoou com tudo o que nós precisamos.

Toda sorte de bênção espiritual.

Não nos falta bênçãos.

Se você acha que Lhe falta alguma bênção eu quero Lhe dizer:

1) Você não conhece o que as Escrituras falam.

2) De fato, você não está desfrutando ainda daquilo que Ele já abençoou.

Quero dizer com isso que, ainda que Ele tenha nos dado as bênçãos graciosamente, isto não significa que você vai desfrutar delas independentemente da sua atitude.

Imagine que você chega para mim e diz:

“Fernando, eu queria que você orasse por mim esta semana.”

E eu pergunto a você:

“Pelo quê devo orar?”

E você diz o motivo e eu passo a semana orando.

Você acha que as coisas vão acontecer na sua vida, se você não fizer nada?

Não é a conversa e o pedido de oração que vai levar você a uma mudança, mas, alguém apoiando atitudes corretas que você irá tomar para desfrutar da oração, da bênção.

E eu percebo aqui neste texto de Hb 13, duas condições que nós precisamos ter, para desfrutarmos da oração que outros irão fazer por nós; para desfrutarmos das bênçãos que Deus tem para nós.

Observe em Hb 13.18 ele diz: *“Orem por nós. Estamos certos de que temos consciência limpa e desejamos viver de maneira honrosa em tudo.”*

Vamos começar aqui pela *“consciência limpa”*... *“Orem por nós”*.

E Paulo está dizendo: *“olhem, não há nenhum impedimento em nós. Estou com a minha consciência limpa.”*

O que ele quer dizer com isso?

Em Mt 2 e em 1 Pe 3 nós aprendemos que o marido pode ter as suas orações interrompidas se ele não trata a sua esposa adequadamente.

Nos salmos nós aprendemos que quando nós nutrimos em nosso coração um apego a alguma coisa que não é Deus, Ele não ouve nossas orações.

Então, o nosso pecado pode limitar-nos na capacidade de desfrutarmos da bênção que Deus tem para nós. Mas o escritor está dizendo: *“eu estou com a consciência limpa.”*

Vamos tomar como exemplo o seguinte: existem dois tipos de chave. Uma chave simples, mais comum e

outro tipo de chave com quatro faces, tendo quatro segredos acumulados ali.

Aquela chave simples é a que tem um só segredo, e abre a porta. Mas a chave simples, a que você possui, não é capaz de abrir uma porta que tem múltiplos segredos.

O que eu quero dizer é que, para nós obtermos a ação de Deus em nossas vidas, tem que ser do jeito que Deus quer. O que prevalece é o segredo de Deus, e nós temos que estar dentro do Ele quer;

Tem a ver com os desejos do seu coração;

Tem a ver com sua consciência estar em ordem.

Então, não basta você dizer: eu quero, eu peço!

Menos ainda, eu determino, eu ordeno!

Não é isso!

A nossa consciência, na sua maneira funcional, é nosso sistema de avaliação quanto aos nossos próprios erros.

Como uma balança, a consciência precisa estar funcionando, o mecanismo tem que estar em ordem e ela tem que estar aferida. A consciência precisa estar funcionando e o padrão, tem que ser o de Deus.

Já li e vi várias pessoas falando que sua consciência não dói em nada.

Mas, lá atrás, existe uma história de crimes, de pecados. Esta consciência pode até estar funcionando, mas ela não está aferida. O padrão é o de Deus.

Consciência – *1Tm 1.5; 1Tm 1.18-19; 1Co 4.3-4*

E quando nós não temos a nossa consciência funcionando e aferida, nós inviabilizamos certas coisas. Por exemplo: observe o que o apóstolo Paulo, diz em 1Tm 1.5: *“O objetivo*

deste mandamento é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera.”

O amor que Deus tem, procede de uma boa consciência. Quando a consciência não está boa, ela compromete a capacidade de amar.

Algumas pessoas provaram isto na vida através de um relacionamento promíscuo e, como isto afetou um namoro, um noivado ou um casamento!

Quando alguém me diz: “eu não amo mais.”

Eu já fico me perguntando: “quais os pecados que estão por trás?”

Dependendo da sua idade, você irá lembrar-se do filme *Proposta Indecente* em que um casal (os atores Woody Harrelson e Demi Moore) se encontra com um rico (Robert Redford) e este faz a eles uma proposta indecente: passar uma única noite com a esposa dele, por um milhão de dólares.

Inicialmente eles rejeitam a proposta, mas, a ganância, a ambição, os levam a aceitarem aquela proposta que destrói o relacionamento deles posteriormente. A consciência ruim atropela a capacidade de amar.

Além disso, o escritor nos diz em 1 Tm 1.18-19: “Timóteo... Você combata o bom combate, mantendo a fé e a boa consciência, porque alguns, tendo-a rejeitado, naufragaram na fé.”

Alguém pode dizer: “Ah! Eu já fui crente.” “Ah! Já estive integrado.”

Como é que começou este processo de desvio? Pecado não tratado.

Quando nós nos convertemos temos a nossa consciência purificada pelo Senhor Jesus.

Nossos pecados foram pagos.

Agora, em nosso dia-dia, podemos juntar um “pecadinho” aqui e outro

pecado ali. Isto é cotidiano, e é parte da nossa vida.

Mas, quando chego a Deus e digo: “Senhor, confesso, eu pequei.”

Deus diz: “Está limpo.”

Quando eu confesso e creio que Ele me perdoou, minha consciência está limpa. Quando eu confesso e não percebo o perdão, é porque eu ainda não conheço alguns aspectos particulares da Palavra de Deus, que valem a pena conhecer para ter a sua consciência purificada.

Até onde o escritor percebe - ele olha para trás e olha para a sua vida – e diz:

“Eu estou com a minha consciência limpa. Orem por mim”.

“Eu estou fazendo a minha parte.”

“Eu não estou fazendo o que não devo fazer.”

“Eu estou fazendo o que eu devo fazer.”

Ele olha para o seu histórico de vida e fala: “estou limpo, Senhor.”

Deus tem todas as bênçãos. Deus tem todas as provisões.

Mas como está a sua consciência?

Desejo - Hb 13.18

Além de ter uma boa consciência, o escritor nos diz (Hb 13.18): “*Orem por nós. Estamos certos de que temos consciência limpa, e desejamos viver de maneira honrosa em tudo.*”

Qual é o desejo do escritor? Casa na praia? Carro novo? Uma viagem dos sonhos?

Observe que não há nada de errado nestas coisas. Tudo isto é legítimo. Mas o que deve ser considerado, é o desejo do coração dele.

É interessante sabermos que esta palavra aqui traduzida por *desejamos* é a mesma coisa que dizer: temos a firme determinação.

Eu estabeleci: firme. Eu quero viver de uma maneira honrada.

Isto significa que eu quero viver de acordo com os padrões do meu Deus. Em quê? Em tudo.

Então este homem está dizendo: “orem por mim. Sabe por quê? Porque eu olho para o meu passado, e vejo que os meus pecados foram tratados. Já fui perdoado, eu estou limpo.”

Não apenas isto. Eu não estou vivendo somente em função dos meus desejos e satisfação carnal. Eu estou vivendo em função de levar uma vida que agrade a Deus em tudo.

Então são estas as condições: quando eu estou levando a vida assim, estou com a consciência limpa.

“De fato, eu errei com a minha esposa, errei no meu trabalho, mas, Senhor, já confessei isto a Ti. Estou desfrutando do perdão.”

E o Senhor sabe que o objetivo da minha vida é levar uma vida que O agrade. É isso que me importa.

Meu irmão, eu chego a lhe dizer: humildade. Se cada um de nós tivesse esta postura (vou dizer uma heresia), nós não teríamos necessidade das orações dos outros em nosso favor.

Mas, por favor, continue orando por mim e eu vou continuar orando por você.

Deus já tem um projeto para que você leve uma vida que o agrade.

Deus já providenciou todas as coisas e Ele mostra esta certeza na sua oração.

Mas, Ele também mostra esta certeza: eu tenho que fazer a minha parte, que é a consciência limpa e um coração desejoso em fazer o que agrada a Deus.

3ª Certeza: Dependendo do próprio Deus para que Seus ideais se realizem em nossas vidas – *Hb 13.20-21*

Deus aperfeiçoa

Isto nos leva para a nossa terceira certeza que eu percebo na oração do autor. A certeza de depender do próprio Deus para que Seus ideais se realizem em nossas vidas.

Ele vai dizer em Hb 13.21: “...(*o Deus da paz*) *os aperfeiçoe em todo o bem...*”

Quem é que vai nos aperfeiçoar? É Deus. O verbo aqui traduzido por aperfeiçoar, é o verbo grego empregado para descrever algumas operações, algumas ações simples. Por exemplo, consertar redes rasgadas.

Já tive oportunidade de observar a vida de pescadores, à tarde, com aquelas agulhas especiais, consertando os buracos da rede? Deus diz: “*quero consertar você como uma rede rasgada*”.

Este verbo também foi empregado para descrever a *solidificação de ossos quebrados*.

Então Deus está dizendo: “Eu quero ver o que está quebrado em sua vida e Eu vou consertar.”

Este verbo foi empregado para descrever as mudanças para equipar um navio para uma viagem.

Ele diz: “Sou Eu que vou equipar você na sua jornada.”

É Deus quem faz isso...

Não é você que se aperfeiçoa, não é você que conserta a rede, não é você que conserta os ossos, não é você que se auto-equipa.

É aquele momento em que eu chego diante de Deus, com uma vontade genuína e digo: “Senhor, eu quero fazer a Tua vontade! Tratei meus pecados e estou com a consciência limpa.”

É Deus quem nos aperfeiçoa de todo bem!

Voltando para Hb 13.21:” *...para fazerem a vontade dEle e opere em nós o que Lhe é agradável,...*”

É Ele. Você pode identificar na Palavra de Deus, algumas coisas que você considera impossível de cumprir? Eu tenho certeza de que consigo encontrar, mais do que você, coisas que são impossíveis de eu cumprir.

Deus opera – Fp 2.12-13

Mas nós temos esta certeza: de que esse Deus que tem maior interesse em nós, faz isto. Ele transforma. É Ele quem restaura. É Ele quem opera.

Não é você e eu que fazemos isto. É Deus quem faz isto.

O apóstolo Paulo vai dizer a mesma coisa em Fp 2.12, quando ele diz: “...desenvolvi a vossa salvação...”

Você tem uma parte. Já falei dela no tópico 2. Mas ele diz (Fp 2.13): *É esse Deus que me capacita no querer e no realizar.*”

Conclusão: A glória sempre será dEle – *Hb 13.21; Hb 13.18; Hb 13.19-21*

Isto me leva à uma conclusão: de quem vai ser a glória disso?

Eu não sei quanto a você, mas de uma maneira cada vez mais crescente, quando eu recebo os parabéns por alguma coisa, eu tenho uma convicção dentro de mim, de que não mereço.

O que eu quero dizer com isso?

Se é Deus que estabeleceu o propósito de me aperfeiçoar, se é Deus que tomou as providências todas necessárias de me aperfeiçoar, se é Deus quem oferece os recursos para me aperfeiçoar, quando eu ajo como um aperfeiçoado, que glória eu tenho? Que mérito eu tenho?

Eu me lembro de uma ocasião, em que estava chegando à igreja, e alguém me perguntou:

“quando você vê isso tudo acontecendo, do jeito que está acontecendo, você não fica orgulhoso?” Respondi: “De jeito nenhum.” Então fui questionado: “Por que não?” “Porque eu sei que não fui eu.” Expliquei.

Eu posso me alegrar profundamente pelo relacionamento conjugal que eu tenho, mas eu sei que não fui eu. Eu posso me alegrar com grandes realizações, mas eu sei que não fui eu.

E é isto que o escritor diz (Hb 13.21): *“...os aperfeiçoe em todo o bem para fazerem a vontade dEle e opere em nós o que Lhe é agradável, mediante Jesus Cristo, a quem seja a glória para o todo o sempre. Amém.”*

Quando alguém vive dependendo de Deus, esperando em Deus, e confiando nEle, não vai querer glória pessoal. Não vai reivindicar algum mérito pela santidade que alcançou. Quanto mais perfeito se é, mais se percebe o tamanho da ação misericordiosa de Deus.

Quanto mais perfeito de fato, mais perceptível a mudança. De onde Deus me tirou e para onde Ele me levou?

Eu sei. Pode ser seu caso: fez bons trabalhos, teve boas atitudes, expressou belos discernimentos, revelou sua dedicação, sua capacidade, entrando na universidade ou saindo dela. Não tenho dificuldades em reconhecer isto.

Mas, quando eu penso que Deus me salvou, me tirou da lama, me deu uma vida com orientação, me deu uma vida preciosa, colocou em mim o propósito de agradá-Lo, me capacitou a agradá-Lo; meu irmão, quem sou eu?! Quem é você?

Esta ação de Deus coloca a glória exclusivamente nEle.

Mas e eu? Eu sou o privilegiado que Deus permite participar. Você é o privilegiado em quem Deus quer atuar. Você é o privilegiado em quem Deus quer usar.

Você pode dizer: “Mas eu não consigo Fernando! Isto aqui não é pra mim!”

E eu tenho que dizer a você: “é isso mesmo, você não consegue!”

Não é para você. Isto é tarefa para o Espírito de Deus fazer na sua vida.

É possível que haja uma ou duas diferenças entre um cristão genuíno e um pagão.

A primeira diferença – e vamos pegar aqui, um pagão perverso (eu sei que tem pagãos que tem um padrão de moralidade alto). Mas, supondo que um pagão perverso está ao meu lado direito; e ao meu lado esquerdo, tenha um cristão genuíno. A grande diferença perceptível na vida deles é a conduta, é a ética.

Se eu pegar um pagão moralista e colocar ao lado deste cristão genuíno, é possível que haja poucas diferenças no visível.

Mas há uma diferença que muitas vezes não se percebe, ou quase nunca se percebe, entre um cristão genuíno e um pagão moralista.

Sabe o que é?

É que, enquanto o pagão moralista tem uma série de méritos pessoais, onde ele se sente responsável por ter construído sua vida em padrões elevados; um cristão genuíno, sintonizado com Deus, não traz consigo a história de que ele mesmo construiu uma vida de valor, mas de que é Deus, quem o faz.

Assim, escravos da mentira são transformados em pessoas honestas, consumidores inveterados, idólatras do

que se pode comprar, são transformados em servos devotados, doadores. Alcoólatras são transformados em pessoas lúcidas. Imorais são transformados em pessoas íntegras. E aquele indivíduo, não teve méritos. Ele teve privilégios.

Durante todas estas mensagens que trata sobre o que agrada e desagrade a Deus, pudemos ver padrões em que você pode dizer: “Senhor, não dá pra mim! Eu não alcanço.”

E se isto lhe serve de consolo, deixa eu lhe dizer: “eu também não!”

Mas, nós temos um Deus gracioso, misericordioso, amoroso, poderoso, e essa obra que tem que ser feita, de transformar a sua vida, é Ele quem faz.

Na sociedade humana cabem os provérbios: “boi velho não aprende a arar. Pau que nasce torto morre torto.”

E de fato, se tiver somente a ação humana, vai ser só isso.

Mas, existe uma ação vinda de Deus disponível para capacitar, para aperfeiçoar em tudo, para que você leve uma vida que O agrade em tudo.

Queria convidá-lo, neste momento, aí em seu coração, a encontrar os obstáculos. Traga a sua memória, quais são os obstáculos, quais são os desafios, quais são as barreiras a vencer. Onde estão seus pontos fracos que o impedem de levar uma vida, que de fato agrade a Deus, desejosa de cumprir com a Sua vontade? Quais são os seus obstáculos? Coloque isto diante de Deus agora.

Talvez você esteja lembrando-se de pecados não tratados e não confessados.

Confesse isto agora: “Senhor, eu quero reconhecer!”

Vamos nesta caminhada com o Senhor que nos aperfeiçoa.

Ó Pai Celestial! Depois de tantas mensagens refletindo naquilo que Te agrada e Te desagrada, por um lado nos alegamos de ver a beleza do que Te agrada, mas também pode pesar sobre nós a frustração e a culpa por estarmos tão longe desta realidade.

Que o Senhor nos leve a limpar nossas consciências através da confissão do pecado a Ti;

Que o Senhor nos leve a nutrir no coração, como desejo principal, levar uma vida que seja honrável diante de Ti;

Que gozemos de Tua graça transformadora, aperfeiçoadora e operante.

Ó Pai Celestial, vem nos abençoar com a Tua graça, com Teu Espírito, de forma que não sejamos impedimento para a obra que o Senhor quer fazer em nós e através de nós. Mas, antes, sejamos ainda que pequenos, cooperadores com o que o Senhor já preparou e tem decidido fazer em nossas vidas.

Eu oro em nome de Jesus. Amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.